



“No Elite é assim”: o choro como processo colaborativo entre pesquisa, ensino e extensão

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO
SIMPÓSIO 7: CHORO PATRIMÔNIO CULTURAL DO BRASIL
- PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

Luiz Henrique da Silva Alexandre
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
luizenriquebr@gmail.com

Lúcia Campos
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
lucia.campos@uemg.br

Resumo. Este texto busca relatar uma colaboração entre processos de pesquisa, ensino e extensão relacionados ao choro no âmbito da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais, particularmente no que se refere às práticas relacionadas ao choro na Rádio Inconfidência. Ainda há poucos trabalhos que analisam os materiais presentes nos acervos de rádios e que investigam os processos de desenvolvimento da fonografia na capital mineira. Nesse sentido, e buscando preencher essa lacuna, esta comunicação parte de uma pesquisa exploratória que busca seguir os passos de uma partitura do compositor e maestro Moacyr Portes, que foi diretor musical da rádio Inconfidência e que será oportunamente apresentado, chamada “No Elite é assim”, desde sua “descoberta” no acervo até a gravação da música.

Palavras-chave. Choro, Samba, Patrimônio Cultural, Orquestra de Rádio, Produção Musical.

Title. “No Elite é assim”: The “choro” as a collaborative process between research, teaching and extension processes.

Abstract. This text aims to report on a collaboration among research, teaching, and outreach processes related to choro within the School of Music at the State University of Minas Gerais, particularly concerning practices associated with choro at Rádio Inconfidência. To date, few studies analyze the materials present in radio archives or explore the development of phonography in the capital of Minas Gerais. In this context, and in an effort to bridge this gap, this communication is part of exploratory research that follows the trajectory of a score by composer and conductor Moacyr Portes, who served as the musical director of Rádio Inconfidência. This score, titled “No Elite é assim,” will be presented in due course, tracing its journey from “discovery” in the collection to its recording.

Keywords. Choro, Samba, Cultural Heritage, Radio Orchestra, Musical Production

Este texto busca relatar uma colaboração entre processos de pesquisa, ensino e extensão relacionados ao choro no âmbito da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais. A partir da patrimonialização do choro e do mapeamento que deu origem à Base de Dados do Choro, nos propusemos a aprofundar as pesquisas históricas sobre o choro na cidade de Belo Horizonte, particularmente no que se refere às práticas relacionadas ao choro na Rádio Inconfidência, conforme relatado em Campos et al (2023). Apesar de existirem algumas pesquisas sobre a história das práticas, pessoas e lugares relacionados ao choro em Belo Horizonte (FREITAS, 2005; AMADO, 2020; JUNQUEIRA, 2023), além de alguns documentários sobre a mesma temática, como “Na levada do choro” (2007) e “Simplicidade” (2015), ainda há poucos trabalhos que analisam os materiais presentes nos acervos de rádios e que investigam a fundo os processos de desenvolvimento da fonografia e da radiofonia na capital mineira. Nesse sentido, e buscando preencher essa lacuna, esta comunicação parte de uma pesquisa exploratória que busca seguir os passos de uma partitura do compositor e maestro Moacyr Portes, que foi diretor musical da rádio Inconfidência e que será oportunamente apresentado, chamada “No Elite é assim”, desde sua “descoberta” no acervo até a gravação da música.

O choro no acervo da rádio Inconfidência

O referido projeto teve início no início do ano de 2022 como uma pesquisa exploratória acerca do choro presente no acervo da Rádio Inconfidência, situada em Belo Horizonte. O objetivo primordial era compreender a importância dos profissionais atuantes em composição, arranjo e execução musical, bem como dos conjuntos instrumentais vinculados a essa emissora, para o desenvolvimento do gênero musical conhecido como choro. A abordagem adotada envolveu um levantamento de dados a partir de observações de campo sobre o choro, abrangendo não somente as partituras categorizadas como tal, mas também como gêneros musicais conexos. Destaca-se que o choro, enquanto fenômeno musical, apresenta uma complexidade que transcende a delimitação usual de um único gênero musical. Nesse contexto, a pesquisa revelou que a mera busca pela palavra-chave "choro" nos registros catalogados não é suficiente para captar a diversidade e a essência do gênero. Isso se deve, em parte, ao caráter abrangente do choro, que engloba uma variedade de gêneros musicais e formações instrumentais, independentemente de estarem formalmente registrados nas partituras. Ademais, o choro se revela como um idioma musical compartilhado, predominantemente instrumental,

que desempenha um papel crucial na interação e na expressão artística de seus praticantes e apreciadores.

A perspectiva que tomamos para abordar o choro no acervo da rádio Inconfidência foi antes uma indagação – que partituras ali presentes podem ter relação com o choro, e por quê? – do que uma grade fixa de análise. Podemos dizer que nossa perspectiva parte de um olhar etnográfico sobre o choro e sobre o acervo (CAMPOS et al, 2023).

O acervo da Rádio Inconfidência é mantido pelo Núcleo de Acervos da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (EsMu - UEMG). Transferido para a EsMu/UEMG em 2001 por meio de um projeto financiado pela FAPEMIG e sob a coordenação do professor Domingos Sávio Lins Brandão, o acervo atualmente é gerenciado pelo Núcleo de Acervos da instituição, juntamente com outros acervos musicais. O acervo conta com aproximadamente 33 mil discos de 33, 45 e 78 rotações produzidos entre as décadas de 1940 e 1980, além de 2.400 partituras manuscritas. A maior parte das partituras é constituída de arranjos de música popular para orquestras da própria rádio, que somam 64 gêneros musicais - entre os quais o choro - de 1.179 compositores.

A Rádio Inconfidência de Belo Horizonte foi estabelecida em 3 de setembro de 1936, durante o governo de Benedito Valadares em Minas Gerais, no contexto da Era Vargas. Sua fundação teve como propósito inicial integrar a capital com o interior, dada a limitação dos meios de comunicação e informações, que até então se restringiam aos serviços postais e de telégrafos (PRATA, 2003). Ao longo das décadas de 1940 e 1950, a programação da Rádio Inconfidência foi progressivamente aprimorada, reunindo profissionais da música, arte e jornalismo em Minas Gerais. Inspirada no modelo da Rádio Nacional, a emissora buscou incorporar elementos de outras grandes emissoras do país, como o radiojornalismo, radionovelas e programas de variedades (PRATA, 2003). Na metade da década de 1950, considerada o auge de sua história, a Rádio Inconfidência já contava com profissionais renomados em locução, canto, redação e outras áreas, abrangendo uma ampla gama de talentos.

O pesquisador Fábio Henrique Viana, professor da UEMG, tem liderado projetos de pesquisa voltados para a catalogação do acervo de partituras desde 2013, contando com o apoio de bolsistas da instituição (VIANA, 2013 e 2021). Por outro lado, o professor Helder Rocha, também músico e pesquisador, tem se dedicado a estudos sobre o renomado maestro, regente e compositor Moacyr Portes (COELHO, 2019), uma figura de destaque nas orquestras da Rádio. Aproximadamente 60% dos arranjos presentes nas partituras catalogadas são de autoria de Moacyr Portes. É importante ressaltar que o acervo encontra-se em boas condições de armazenamento. O projeto de pesquisa coordenado pelo professor e pesquisador Fábio Viana

inclui etapas como a conclusão da higienização, inventário, catalogação dos discos e revisão do catálogo completo.

Entre os gêneros catalogados, seis entradas estão relacionadas diretamente ao choro, incluindo "choro", "chôro" com acento circunflexo, "chorinho", "samba choro", "choro-canção" e "choro exótico". Destas, apenas 51 partituras estão marcadas no catálogo, que contém quase 2000 partituras registradas no acervo. Estas partituras datam do período entre 1951 e 1962 e apresentam uma variedade de choros de compositores nacionais conhecidos como Pixinguinha, Garoto, Billy Blanco, Louro, bem como de compositores locais, menos conhecidos em âmbito nacional, como José Torres, Jadir Ambrósio, Elias Salomé e o já mencionado Moacyr Portes. O catálogo também indica o repertório associado a cada partitura, destacando-se seis choros interpretados pela Orquestra Melódica e quatro pela Orquestra Popular, que eram parte dos conjuntos instrumentais da rádio na época, enquanto os demais pertenciam ao repertório de cantores, sugerindo que parte dos choros catalogados possam ser cantados.

A Rádio Inconfidência contava com a atuação de vários cantores, cantoras, regentes e instrumentistas que se apresentavam nos programas de auditório, no período entre as décadas de 1940 a 1970. O acervo de partituras é composto por grande quantidade de arranjos de diversos gêneros musicais produzidos para serem executados nos programas de auditório da emissora por vários cantores, cantoras e orquestras, programas que eram difundidos ao vivo para todo o Brasil.

Na Rádio, havia quatro orquestras fixas: a Popular ou de Danças, a Melódica, a de Salão e a Típica Argentina. De acordo com Carvalho (2014), a Orquestra Popular ou de Danças acompanhava cantores populares em arranjos de gêneros de música popular brasileira, norte-americana, latino-americana e tinha como formação instrumental os metais e a percussão. Já a Orquestra Melódica se encarregava da execução de solos e de um repertório instrumental, priorizando o uso dos instrumentos de palheta (clarineta, oboé, fagote, clarone, corne inglês), cordas em geral e piano. A Orquestra Melódica, regida pelo maestro Moacyr Pôrtes, era a própria orquestra de salão (cordas, flautas e piano) acrescentada de alguns instrumentos como clarineta, oboé e fagote, pianola e vibrafone, sendo, portanto, uma orquestra mais numerosa (CARVALHO, 2014).

No acervo de partituras observa-se que os gêneros executados por esta orquestra eram, além do choro, já mencionado, valsas, baladas, tangos brasileiros, samba-canção, mazurcas, minuetos, tarantelas, entre outros. A formação instrumental observada nos arranjos condiz com a mencionada pelos entrevistados, constando ainda outros instrumentos não citados como a

trompa, a guitarra e o contrabaixo. A indicação da Orquestra Melódica aparece com maior frequência nos arranjos em relação às demais. Como exemplos de composições executadas por esta orquestra cabe destacar alguns tangos brasileiros de Ernesto Nazareth, obras de Eduardo Souto e Brasília Itiberê. A Orquestra Melódica também acompanhava cantores.

A Rádio Inconfidência contava ainda com um conjunto regional composto de flauta, cavaquinho, violão de seis cordas e violão de sete cordas. Músicos como Juvenal Dias, Bento de Oliveira, Waldir Silva, Elias Salomé e Zinho do Cavaco fizeram parte da formação do conjunto. O instrumento solista variava entre flauta, clarinete, cavaquinho, dentre outros. De acordo com Carvalho (2014), o radialista Ricardo Parreiras afirmou que o samba e o choro eram os gêneros musicais mais executados nos programas de auditório, devido à sua popularidade e por serem gêneros brasileiros. No entanto, uma lacuna importante do catálogo do acervo, que precisaremos desvendar, é que não há menção ao repertório dos regionais, conjuntos que são intrinsecamente relacionados à história do choro em todo o Brasil.

Além do "choro", a pesquisa também abrange gêneros como "valsa", "tango brasileiro", "maxixe" e "samba". O samba é um dos gêneros mais representados no catálogo, ampliando consideravelmente o escopo da pesquisa. No entanto, os sambas instrumentais são de particular interesse, pois evidenciam a conexão com o universo do choro no período em análise. A análise dos títulos, anotações e dedicatórias nas partituras fornece pistas valiosas para direcionar nossa investigação.

Diante de catálogos extensos, estantes repletas, computadores, papéis e partituras, surge a questão de como encontrar os choros desejados em meio a tantos materiais. A contextualização da busca se torna essencial. Sob uma perspectiva etnomusicológica, o acervo se transforma em um vasto campo de pesquisa, abrindo caminhos para explorar e compreender a música presente nas partituras e registros.

A partir de então, prosseguimos com a análise do catálogo, com a pesquisa no acervo, com a escolha de partituras a serem analisadas e tocadas e com as discussões tanto no grupo de pesquisa como em sala de aula. No caso de músicas populares como o choro é um processo interessante pois há muito material a ser pesquisado (e tocado) em todo o Brasil, e particularmente em Minas Gerais, o que demonstra a importância e ao mesmo tempo a complexidade do fazer histórico: Como essa história pode e deve ser contada? Que recortes fazer, que caminhos escolher? Como tocar essas partituras? Como observar através da escrita, das composições e arranjos, traços de uma prática, indícios de uma escuta? Visitar um acervo no âmbito de uma disciplina de História da Música ou pesquisar um acervo com um grupo de

estudantes de iniciação científica é como abrir uma “caixa de pandora”: o “descortinar” de uma história ainda silente, que revela os processos envolvidos no fazer cotidiano da pesquisa e não apenas o resultado de uma história contada e consolidada como tal.

Do acervo para a sala de aula

Dentre as várias partituras encontradas, relacionadas ao universo do choro, escolhemos uma para realizar um projeto piloto de gravação. Afinal, para a pesquisa estar completa, seria preciso também tocar as partituras, já que quase não há gravações disponíveis desse repertório. Escolhemos a partitura “No Elite é assim”, que nos pareceu musicalmente interessante para explorar o universo do choro nas rádios, já que ela é o retrato de uma época relacionada ao desenvolvimento de composições e arranjos para conjuntos instrumentais característicos das rádios, além do título da música remeter a uma casa de gafeira, que tanto pode ser em Brasília como em Belo Horizonte. “No Elite é assim” é uma composição do maestro e arranjador Moacyr Portes, que também foi diretor musical da rádio Inconfidência (COELHO, 2019).

Paralelamente ao processo de pesquisa, organizamos um curso de extensão no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Práticas Musicais (PPGPM- UEMG) intitulado “Direção e Produção Musical na prática”, como parte dos créditos de “Práticas musical supervisionada”. Um dos projetos a serem desenvolvidos dentro do curso seria a produção musical da gravação da música “No Elite é assim”. Contactamos, para isso, o professor Marcelo Pereira, que ministra a disciplina “Grupo de choro”. Após a editoração da partitura¹, a partir do manuscrito original, a ideia seria adaptá-la para o grupo de choro, ensaiar e, finalmente, realizar a gravação.

As práticas pedagógicas relacionadas ao choro na Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) tiveram início em 2004, com o professor Marcelo Pereira liderando ensaios e formando grupos de choro com estudantes do curso de Licenciatura em Educação Musical Escolar que demonstravam interesse e experiência no gênero. O conjunto se reunia semanalmente no pátio da escola, promovendo ensaios abertos em formato de roda de choro. A partir de 2010, a disciplina optativa intitulada Prática Musical em Grupo: Roda de Choro foi incorporada ao currículo da Escola de Música (EsMu). Estudantes poderiam se inscrever a partir do segundo período do curso, com a possibilidade de renovação da matrícula a cada semestre letivo. Esta disciplina proporciona dois créditos por período e está disponível

¹ A transcrição da partitura foi feita pela estudante bolsista Paola de Almeida Andrade, revisada pela professora Lúcia Campos e pelo professor Marcelo Pereira.

para discentes de todos os três cursos de graduação oferecidos: Licenciatura Manhã, Bacharelado e Licenciatura Noite. A ênfase inicial da disciplina está na formação do regional instrumental do choro, composto por pandeiro, cavaquinho, violão e um instrumento solista; no entanto, outros instrumentos também são bem-vindos, em função da turma inscrita em cada semestre.

O repertório básico da disciplina é composto por obras de compositores tradicionais do choro, sendo apresentado em um formato denominado “roda livre”. Nesse contexto, a turma tem a oportunidade de se familiarizar com clássicos do gênero, adquirindo experiência para sua participação em outras rodas de choro. Além disso, é elaborado um repertório específico para uma apresentação que tem a duração estimada de aproximadamente uma hora. Nesse conjunto também são abordadas obras de compositores mineiros e de professores da instituição.

Quanto à metodologia de ensino, o principal objetivo da disciplina é proporcionar à turma a oportunidade de tocar choro. Assim, as aulas são organizadas de forma prática, consistindo em encontros regulares para a execução conjunta do repertório. Normalmente, o repertório é definido no início do ano letivo, e as partituras são distribuídas para que as/os estudantes possam estudá-las em casa e ensaiar juntas/os uma vez por semana. Adicionalmente, são realizadas análises teóricas de peças do repertório, abordando aspectos como forma, melodia e harmonia.

Durante o semestre, as/os estudantes que participam são incentivados/as a colaborar em arranjos coletivos, tendo a liberdade de sugerir ideias para a criação de introduções ou segundas vozes nas músicas. Essa prática estimula a criatividade e o trabalho em equipe, promovendo um aprendizado ativo e dinâmico. Além do desenvolvimento da disciplina, estudantes que participam da Roda de Choro integram o Grupo de Choro da UEMG, em que têm a oportunidade de se apresentar em eventos tanto dentro quanto fora da escola. Essas apresentações constituem atividades de extensão, permitindo que a turma compartilhe seu aprendizado com a comunidade e vivencie a prática musical em contextos variados. Diante do grande número de integrantes, o grupo tem sido chamado também de Orquestra do Choro, o que o aproxima, inclusive, das antigas formações instrumentais da rádio Inconfidência.

A montagem do “estúdio móvel cooperativo”

Com o Grupo de Choro da UEMG disponível para a colaboração, a proposta inicial foi a de fazermos uma gravação utilizando os recursos e equipamentos, microfones e sistemas de gravação, incluindo notebooks e placas de áudio do professor e dos próprios alunos que se

disponibilizassem a levar outros equipamentos, como celulares, microfones e mesas de som. Nesse tipo de gravação, com uso de mais de um sistema para registrar os áudios, posteriormente tem que haver uma sincronização dos áudios que foram gravados nos diferentes sistemas, ou seja, organizá-los em uma mesma pista de áudio. Porém, um dos alunos se disponibilizou a levar uma mesa digital que grava 32 canais simultâneos, o que facilitou o trabalho por não haver necessidade de re-sincronização. Além dos microfones individuais, de cada instrumento, também foi utilizada uma microfonação para captar o som geral da orquestra, para trazer um pouco da sonoridade e ambiência natural. No piano foram utilizados gravadores digitais que gravam em estéreo.

No dia da gravação, marcamos de encontrar 2 horas antes da chegada da orquestra, para a preparação dos equipamentos. Chegando ao local encontramos a sala com a disposição totalmente modificada, devido a um ensaio de outro grupo na noite ocorrido anterior. O desafio passou a ser reposicionar alguns instrumentos como o piano, além das cadeiras e estantes, para enfim preparar pedestais, cabos e microfones e ligar os equipamentos.

A orquestra tinha a seguinte formação: nos sopros, 3 flautas, 2 Clarinetas, 2 sax altos, 1 sax tenor, e na base, bateria, baixo, guitarra, 1 piano acústico de armário, 2 cavaquinhos e 3 violões. Com a chegada dos alunos, fomos terminando a montagem, posicionamento de microfones e checagem dos sinais, e finalizando a preparação, enquanto a orquestra ia ensaiando e se preparando para a gravação. Tudo pronto, iniciamos a gravação. Fizemos o primeiro *take* (primeira gravação), corrigimos alguns detalhes com o gravador digital do piano que não estava funcionando, enquanto o regente, o professor Marcelo Pereira, foi fazendo ajustes com os músicos. Fizemos o segundo *take*, o professor parou para repassar e firmar a parte C da peça musical, e continuamos. No quarto take completo que foi gravado sentimos que chegamos a um bom resultado. Batemos palmas e falamos com o grupo que já estava satisfatório. Optamos por gravar mais um *take* para garantir e demos por encerrada a gravação. Passamos então para a desmontagem do nosso "estúdio móvel cooperativo", separar os equipamentos de cada um e etc. Todo esse processo foi realizado pelas/os estudantes, que puderam vivenciar, observar e participar ativamente de uma produção de nível complexo com as orientações, explicações e supervisão do professor responsável. O passo seguinte foi a montagem da sessão com todos os arquivos gravados e a sincronização dos áudios dos gravadores digitais. Iniciamos então a pré-mixagem, com o ajuste de cada canal, limpando (amenizando eventuais ruídos e interferências) e equalizando o som de cada instrumento, para em seguida, com o som mais limpo e preparado, ouvir e avaliar a gravação, para definir as edições e ajustes necessários.

Ficou combinado com o professor Marcelo que seriam feitas edições para correções de trechos e de eventuais erros de performance sem descaracterizar a gravação, utilizando trechos melhores da própria gravação. Primeiro, ajustamos os instrumentos da base, bateria, baixo, piano, guitarra, cavaquinho e violões. A partir daí, fizemos os ajustes nos sopros. Na aula subsequente à gravação, iniciamos o conteúdo de mixagem, com a explicação do funcionamento e aplicação de equalizadores, compressores e filtros, mostrando, fazendo e treinando juntos, na prática, o processo que foi feito no que chamamos de pós-produção, que começa na pré-mixagem e inclui o tratamento de cada faixa gravada, realizando limpeza e adequação de áudio, para ter mais clareza do material gravado e definir os ajustes e edições a serem feitos, e o processo das edições, para finalmente, com o material preparado, realizar a mixagem e a masterização.

Considerações finais

Podemos considerar esse projeto como um tríplice (e feliz) encontro de atividades que estão sendo desenvolvidas simultaneamente na Escola de Música da UEMG - a disciplina da Orquestra de Choro, a pesquisa sobre o acervo da Rádio Inconfidência e o curso de extensão “Produção e Direção Musical na Prática”.

Dentro do contexto do curso de Produção e Direção Musical na Prática, incluir e desenvolver o projeto de produção, gravação mixagem e masterização do choro “No Elite é assim” foi um diferencial significativo, uma experiência real de uma gravação a nível mais complexo, envolvendo professores e estudantes da escola. Estudantes puderam aprender vivenciando todo o processo, desde a pré-produção, de como foi feita a pesquisa, a transcrição, depois a adaptação para a formação da Orquestra de Choro, os ensaios e, muito importante para o curso de produção musical: como planejar, preparar e realizar a gravação, contando com a atuação e colaboração da própria turma de estudantes. E, posteriormente, como lidar com a pós-produção de um trabalho complexo como este, que envolve resolver vários tipos de problemas para tratar o áudio gravado e chegar ao melhor resultado possível dentro do contexto no qual foi realizada a gravação. A oportunidade de vivenciar todo o processo trouxe um “realismo” para o curso, uma vez que a parte teórica foi sendo trazida junto com o processo prático e real dessa gravação, além de cada aluno também ter desenvolvido um projeto pessoal mais simples, que também foi alvo de nossos estudos e experiências. Os principais desafios foram o fato de que a escola ainda não possui uma sala (ou laboratório ou estúdio) preparada para esses fins,

então contamos com o equipamento do professor levado para as aulas, além de equipamentos de estudantes, desenvolvendo atividades em casa. No dia da gravação, montamos o que chamamos de "Estúdio móvel colaborativo" com os equipamentos disponíveis. E concluimos os trabalhos gerando uma gravação masterizada (processo de finalização do áudio, para que seja compatível com as mídias de difusão), que foi compartilhada com todas as pessoas envolvidas no processo. Tivemos um ótimo retorno, o que nos leva a crer que a vontade de aprender da turma e a boa vontade geral em direção ao aprendizado e à realização desse projeto superaram as limitações e desafios em prol da música e da educação.

Referências

AMADO, Paulo Vinícius. O "tradicional" e o "contemporâneo" no choro: um estudo etnomusicológico entre rodas e palcos de chorões de Belo Horizonte. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, 2020.

AZEVEDO, Aline. Entre objetos e performances: o Núcleo de Acervos da Escola de Música da UEMG no âmbito das relações entre música e museu. Tese de Doutorado - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, 2020.

CAMPOS, Lúcia; REIS, Márcio; ANDRADE, Paola; SOUZA, Mara. Confidências do acervo da rádio Inconfidência: pesquisando o choro em Belo Horizonte. In: XXXIII Congresso da ANPPOM, 2023, São João Del Rey. Anais: ANPPOM, 2023.

CARVALHO, Guilherme Dias Melo. A Rádio Inconfidência nos tempos do auditório: considerações sobre os gêneros musicais no acervo de partituras. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, 2014.

COELHO, Helder da Rocha. *Ginga 57: a interpretação de Moacyr Portes*. Dissertação de Mestrado – Universidade do Estado de Minas Gerais, 2019.

FREITAS, Marcos Flávio de Aguiar. O choro em Belo Horizonte: aspectos históricos, compositores e obras. Dissertação (Mestrado). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, 2005.

JUNQUEIRA, Humberto. *O choro em contexto: nas baixarias de Mozart Secundino*. Terezina: Cancioneiro, 2023.

NA LEVADA do choro. Direção de Lúcia Campos e Marcelo Chiaretti. Produção: Corta Jaca. Belo Horizonte: No Ato Cultural, 2007, DVD. Disponível em: <https://youtu.be/CjcBv5ZWYPU>. Acesso em: 30 jan. 2021.

PRATA, Nair. História do Rádio em Minas Gerais. In: FAGUNDES, Doris e CUNHA, Magda (orgs). Rádio Brasileiro: episódios e personagens. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2003.

Programa Revista da Tarde da Rádio Inconfidência. Conversa com os professores e pesquisadores da UEMG, Fábio Vianna e Helder Rocha, e com o apresentador Ricardo Parreiras, funcionário mais antigo da emissora. 28 de janeiro de 2019. Disponível em:

http://www.2018.uemg.br/noticia_detalhe.php?id=11354

SIMPLICIDADE. Direção de Amanda Gomes e Daniela Meira. Produção: Daniela Meira e Mariana Mól. Belo Horizonte: 2015, 1 DVD.

VIANA, Fábio Henrique. O acervo de partituras da Rádio Inconfidência. Comunicação apresentada ao IV Seminário de Música Brasileira e II Seminário de Música Contemporânea da Escola de Música da UEMG. 24 de setembro de 2013. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=hwegBnAnp5U>

VIANA, Fábio Henrique. Tratamento informacional do acervo de partituras da rádio inconfidência: inventariação das fontes, organização de catálogo e acessibilidade para pesquisa. Projetos de Pesquisa 2021 - Escola de Música da UEMG. Publicado em 12 fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.uemg.br/component/content/article/254-unidade-escola-de-musica/pesquisa-unidade-escola-de-musica/5658-projetos-de-pesquisa-2021-escola-de-musica?Itemid=437>